



EDITORIAL

A população padece das consequências da atual crise política, originária do jeito-brasileiro de querer levar vantagem em tudo (Lei de Gerson). Assim procedendo, os políticos não perdem a oportunidade de assediarem empresários em desfavor do erário, subtraindo aquilo que conseguem através de parceiros recrutados fora e dentro das Instituições Públicas.

Alguns parlamentares vangloriam-se em apresentar projetos de lei com a disfarçada intenção de "moralizar" aquilo que tendem a usurpar em sucessivas campanhas eleitorais e, mais ainda, de-

pois de eleitos. A partir de agora deverão trilhar o caminho da moralidade traçado pelo juiz Sérgio Moro, de Curitiba para todo o Brasil.

O noticiário midiático, televisivo ou impresso, alardeia déficit nos maiores Fundos de Pensão das Estatais, sobretudo naqueles vinculados à União. Déficit nem sempre significa rombo. O desequilíbrio do plano pode ser conjuntural e deve ser equacionado de forma regular, à médio ou longo prazo, tendo em vista a natureza e o horizonte previsto para pagamento dos benefícios.

Longe disso, o plano de complementação de pensão da Derminas permanece superavitário desde 12/02/1981. A gestão da entidade é exercida, com competência e zelo, por profissionais qualificados e certificados, por experiência, nas áreas administrativa, financeira, atuarial, jurídica, fiscalização ou auditoria, conforme exigência da PREVIC que é o Órgão Regulador e Fiscalizador do Sistema de Previdência Complementar.

Hélio Caixeta Borges
Diretor Superintendente

Você sabia?

Todo cuidado é pouco



Não há quem não conheça vítimas de acidentes domésticos, alguns deles fatais, como aconteceu no ano passado, quando um senhor em plenas funções vitais caiu janela abaixo ao consertar uma cortina, pisando em uma poça de água. Quando os acidentes são quebras de ossos de braços, pernas ou quadril, médicos avisam que, na realidade, não foi a queda que quebrou o osso, foi o osso descalcificado que levou à queda.

A osteoporose tem esse problema e como nem sempre a deficiência é detectada a tempo, esse tipo de acidente doméstico está se tornando cada vez mais comum, porque as pessoas vivem mais.

O certo é que os acidentes domésticos podem ocorrer a qualquer momento, principalmente quedas entre idosos e crianças. E é por causa disso que a Sociedade Brasileira de Neurologia (SBN) mantém o projeto Pense Bem, que incentiva e acredita na prevenção como a principal forma de reduzir o alto índice de acidentes.

Algumas mudanças simples nas residências

podem prevenir esses imprevistos. Pequenas modificações na decoração, como na organização dos móveis, já tornam a casa um ambiente mais seguro para se viver. É preciso recalcular a altura dos armários, para que esses estejam na altura do braço, assim como ter um ambiente mais iluminado e afastar os móveis para deixar a passagem entre os cômodos livre. A utilização de escadas e bancos para alcançar prateleiras também não é recomendada.

A atenção deve ser redobrada no banheiro. O uso de barras de proteção é essencial para evitar escorregões e quedas com possível ocorrência de neurotrauma. Tombos e tropeços em tapetes e móveis baixos também são frequentes, sendo que a melhor opção é retirá-los do caminho. Também se faz necessária atenção redobrada nas áreas externas da casa, com os pisos de relevo acidentado ou escorregadios. Se possível, devem ser reformados.

Confira mais algumas dicas: o acesso deve ser fácil, sem barreiras, com piso externo áspero e marcações claras no caminho; trincos

de segurança deslizantes; maçaneta tipo alavanca; boa iluminação: interruptores de luz próximos à cama, luz de emergência e luz noturna nos banheiros, corredores e cozinha; ambientes livres de obstáculos, principalmente objetos e móveis baixos; barras de segurança em alguns cômodos; gavetas de fácil abertura; objetos de uso frequente devem estar em locais de fácil acesso.

O Pense Bem engloba apresentação de pesquisas e palestras, além de distribuição de folhetos com casos e depoimentos de vítimas. A ideia de criar o projeto surgiu após a constatação de um alto índice de neurotrauma decorrente de diversos tipos de acidentes do dia a dia, como soltar pipas sobre lajes das casas, subir em árvore sem verificar a segurança dos galhos, mergulhar em rios, cachoeiras, lagos, piscinas e mar sem checar a profundidade, sentar na cadeira inclinada sobre duas pernas, subir escada sem corrimão, colisões no trânsito e outras situações semelhantes. A campanha oferece dicas de como praticar essas atividades em segurança.

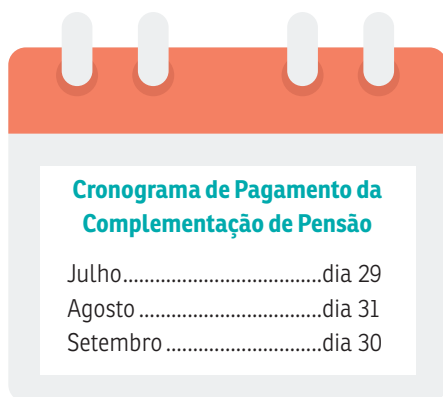
Política Monetária – Adiamos nossa expectativa com relação ao início do corte de juros para novembro. Tal cenário conta com progressos na agenda de reformas fiscais e com uma projeção de real mais fortalecido, em R\$ 3,20/US\$ e R\$ 3,30/US\$ ao final de 2016 e 2017, respectivamente. À luz da nossa visão mais conservadora sobre o ritmo da recuperação econômica no próximo ano, acreditamos que, apesar de postergarmos o início do corte de juros, a taxa Selic será reduzida para 10,0% no final de 2017, com a inflação atingindo 4,5%.

Atividade Econômica – Os últimos indicadores reduziram um pouco a percepção negativa em relação ao PIB nesse e no próximo ano, na medida em que os índices de confiança vêm mostrando um movimento de recuperação mais consistente. Nesse sentido, elevamos nossa projeção do PIB do 2T16 para -0,5% e de 2016 para -3,3%, mantendo a projeção de +0,5% em 2017, mesmo considerando nosso novo cenário de juros.

Política Fiscal – Em maio, o setor público consolidado apresentou déficit primário de R\$ 18,1 bilhões, com a continuação de queda real da arrecadação, enquanto as despesas seguem em elevação. Os resultados apresentados estão em linha com nossa projeção de déficit primário de 2,7% do PIB no ano corrente.

EUA – A incerteza que o resultado do referendo inglês traz para o cenário prospectivo nos levou a adiar para dezembro o próximo movimento de alta de juros pelo Fed. Adicionalmente, para 2017 passamos a trabalhar com apenas duas elevações, em junho e dezembro (anteriormente prevíamos quatro altas).

Fonte: Banco Safra



Previc publica Instrução sobre certificação, habilitação e qualificação de dirigentes de fundos de pensão

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), publicou no Diário Oficial da União, de 13/05/2016, a Instrução Previc nº 28, que define os procedimentos para certificação, habilitação e qualificação de dirigentes de fundos de pensão, de que trata a Resolução CNPC nº 19, de 30 de março de 2015.

A Instrução nº 28, em vigor desde 1º de julho de 2016, resulta da Consulta Pública Previc nº 4, que ouviu sugestões das entidades fechadas de previdência complementar no período de 15 de fevereiro a 11 de março de 2016.

De acordo com a Instrução cabe à Previc reconhecer a capacidade técnica das instituições certificadoras autônomas responsáveis pela emissão, manutenção e controle dos certificados, bem como conceder a habilitação para os membros dos órgãos de direção e de governança das entidades fechadas de previdência complementar (EFPC), desde que atendidos os requisitos formais e legais citados na Instrução.

A certificação atestará, por meio de processo realizado por instituição autônoma certificadora reconhecida pela Previc, a compro-

vação de atendimento e verificação de conformidade com os requisitos técnicos necessários para o exercício de determinado cargo ou função.

O exercício como membro de diretoria-executiva, conselho deliberativo e conselho fiscal, depende da prévia obtenção do Atestado de Habilitação de Dirigente ou Conselheiro de EFPC a ser expedido pela Previc anteriormente à respectiva posse no cargo.

A Instrução objetiva garantir aplicabilidade à Resolução CNPC nº 19 e contribuirá para a permanente qualificação de técnicos, dirigentes e conselheiros do Sistema. (Fonte: Previc)

A Instrução Previc nº 30, de 22/06/16, alterou a Instrução nº 28, retro, que desvincula a certificação da habilitação, mantendo o prazo de um ano, da posse, para certificação, exceto o Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ), que deverá certificar-se previamente.

A tabela abaixo apresenta os dirigentes, conselheiros e gestores da Derminas já certificados:

DO CONSELHO DELIBERATIVO		
Maria da Glória Rabelo Quintino	Administradora	Presidente
Ronaldo de Assis Carvalho	Advogado	Titular
Efigênio Soares de Oliveira	Advogado	Titular
Antônio José Nogueira	Engenheiro	Titular
José Alberto Coutinho	Engenheiro	Titular
Márcio José dos Reis Santos	Engenheiro	Titular
Renê Custódio Cotrim	Engenheiro	Suplente
Roberto Dias Alves	Advogado	Suplente
Carlos Roberto de Oliveira	Advogado	Suplente
DO CONSELHO FISCAL		
Marcos Fonseca Silva	Advogado	Presidente
Angela Maria Souza Almeida	Contadora	Titular
Zacarias Monteiro da Silva	Cientista Social	Titular
Antônia Maria dos Reis Lima	Administradora	Suplente
DA DIRETORIA EXECUTIVA		
Hélio Caixeta Borges	Engenheiro	Superintendente AETQ
Arnaldo Rodrigues	Engenheiro	Seguridade ARPB
Delson Chaves Campos	Engenheiro	Financeiro
DOS GESTORES		
Adilson Andrade Soares	Contador	Investimentos
Aymon Gracielle Salles Lopes Cançado	Contadora	Administrativa
Antônio Eustáquio Generoso	Engenheiro	Relacionamento
Ricardo José da Silva	Contador	Contabilidade

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva: Hélio Caixeta Borges, Arnaldo Rodrigues, Delson Chaves Campos. **Colaboração Editorial:** Adilson Andrade Soares, Aymon Gracielle Salles Lopes Cançado, Antônio Eustáquio Generoso e Ricardo José da Silva. **Diagramação:** Geraldo Veneroso. **Periodicidade:** Trimestral. **Observação:** As matérias aqui publicadas são de caráter meramente informativo, não gerando, por parte da Derminas, qualquer espécie de direito ou obrigação. **Derminas - Sociedade Civil de Seguridade Social** - Avenida do Contorno, 6064 - 1º e 2º andares - Funcionários - Belo Horizonte/MG - Telefone: (31) 2105-8500 - E-mail: derminas@derminas.org.br - Site: www.derminas.org.br